

PLANTAS E ERVAS MEDICINAIS EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA: A CONSTRUÇÃO DE UM VIVEIRO COMO GARANTIA DE CONSERVAÇÃO E ACESSO A SABERES ANCESTRAIS DE CURA E CUIDADO

Data de submissão: 18/07/2023

Data de aceite: 01/09/2023

Lucimberg Camargo Dias

Doutorando em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Professor da Educação Básica do Estado de Mato Grosso na disciplina de Sociologia. Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/7560877054452866>

Edson Caetano

Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Campinas, Graduação em Ciências Sociais pela PUC/CAMP. Professor do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE). Cuiabá – Mato Grosso
<http://lattes.cnpq.br/0586786960992214>

RESUMO: Neste trabalho discutimos a conservação e acesso às plantas e ervas medicinais, como forma de valorização e salvaguarda dos saberes ancestrais de cura e cuidado que são essenciais para

resistência e construção da identidade quilombola. Este texto pautou-se na análise dos resultados da pesquisa empírica desenvolvida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE) por meio de pesquisa participante, com rodas de conversa, debates coletivos, observação e oficinas formativas no Quilombo de Mata Cavalão em Nossa Senhora do Livramento-MT. Um dos objetivos do projeto foi a construção de um viveiro, como garantia de conservação e acesso às plantas medicinais utilizadas no preparo de remédios, além da manutenção e a guarda de plantas que são essenciais para o ofício de raizeira e raizeiro e garrafeira e garrafeiro. O viveiro de plantas medicinais na escola na comunidade quilombola, possibilita que os estudantes tenham acesso a um repertório de espécies utilizadas para a produção de remédios. Os saberes ancestrais de cura e cuidado devem ser compartilhados com as novas gerações, para que os jovens percebam a importância da salvaguarda dos saberes que são essenciais a este modo de vida e para a proteção do bioma.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Ancestrais, Práticas de Cura e Cuidado, Raizeiras e Raizeiros, Garrafeiras e Garrafeiros, Viveiro

MEDICINAL PLANTS AND HERBS IN A QUILOMBOLA SCHOOL: BUILDING A NURSERY AS A GUARANTEE OF CONSERVATION AND ACCESS TO ANCESTRAL KNOWLEDGE OF HEALING AND CARE

ABSTRACT: In this work we discuss conservation and access to medicinal plants and herbs, as a way of valuing and safeguarding ancestral knowledge of healing and care that are essential for resistance and construction of quilombola identity. This text was based on the analysis of the results of empirical research developed by the Group of Studies and Research on Work and Education (GEPTE) through participatory research, with conversation circles, collective debates, observation and training workshops at the Quilombo de Mata Cavalo in Nossa Senhora do Livramento-MT. One of the objectives of the project was the construction of a nursery, as a guarantee of conservation and access to the medicinal plants used in the preparation of remedies, in addition to the maintenance and safekeeping of plants that are essential for the trade of root handler and bottle handler. The medicinal plant nursery at school in the quilombola community allows students to have access to a repertoire of species used for the production of remedies. The ancestral knowledge of healing and care must be shared with the new generations, so that young people realize the importance of safeguarding the knowledge that is essential to this way of life and for the protection of the biome.

KEYWORDS: Ancestral Knowledge, Healing and Care Practices, Roots Handlers, Bottles Handlers, Nursery of Medicinal Plants.

1 | INTRODUÇÃO

Neste trabalho discutimos a conservação e acesso às plantas e ervas medicinais, como forma de valorização e salvaguarda dos saberes ancestrais de cura e cuidado que são essenciais para resistência e construção da identidade quilombola no Coletivo Saberes e Fazeres Curativos do Quilombo de Mata Cavalo em Nossa Senhora do Livramento/MT.

Este texto pautou-se na análise dos resultados da pesquisa empírica desenvolvida no âmbito do Projeto “Conhecimentos tradicionais e o direito de reconhecimento de benzedeiras e benzedores do Quilombo de Mata Cavalo/Nossa Senhora do Livramento/MT” realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação (GEPTE) vinculado ao Programa de Pós-Graduação de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE/UFMT). O projeto foi desenvolvido por meio de pesquisa participante, com rodas de conversa, debates coletivos, observação e oficinas formativas.

Um dos objetivos do projeto foi a construção de um viveiro, como garantia de conservação e acesso às plantas medicinais utilizadas no preparo de remédios no Quilombo de Mata Cavalo, além da manutenção e a guarda de plantas que são essenciais para o ofício de raizeira e raizeiro e garrafeira e garrafeiro. A execução do projeto de extensão contou com o financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Mato Grosso (FAPEMAT).

O repertório de saberes sobre as plantas e ervas medicinais que são usados por raizeiras e raizeiros, garrafeiras e garrafeiros nas práticas de cura e cuidado são vivências de resistência à lógica do capital que torna a saúde uma determinação econômica almejando a obtenção de lucros.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Feitosa (2017, p. 21), afirma que “o conhecimento tradicional repassado de geração a geração sobre plantas, ervas e seus usos são parte da identidade e cultura de comunidades que vivem ancestralmente em seus territórios”. Saberes que dão sentido e organizam suas existências e estão ligados diretamente ao bioma onde estão inseridos.

Araujo (2016, p. 80), aponta que “a mata é uma fonte de saúde, lazer e de recursos, dando condições práticas de existência” para povos originários, comunidades tradicionais, quilombos, territórios indígenas. Essa ligação com a natureza expressa a “existência de um sistema de manejo dos recursos naturais marcados pelo respeito aos ciclos naturais e pela sua exploração dentro da capacidade de recuperação das espécies de animais e plantas utilizadas” (DIEGUES, 1999, p. 20).

Diante disso, o “avanço da fronteira agrícola, mecanização da agricultura extensiva e especulação imobiliária que diminui o território de coleta e pode diminuir as áreas preservadas de Cerrado limitando o acesso às plantas e ervas medicinais utilizadas” (FEITOSA, 2017, p. 28). Nesse sentido, a devastação do cerrado ameaça os saberes presentes nesse bioma (D’ALMEIDA, 2018).

O Protocolo Comunitário Biocultural das Raizeiras do Cerrado aponta que “a primeira característica define a raizeira como uma grande protetora da natureza e, para isso, ela precisa conhecer a dinâmica dos ambientes do Cerrado, contribuir para a sua conservação” (DIAS e LAUREANO, 2014, p. 9-10).

A preservação da natureza é fundamental para a continuidade dos saberes de cura e de cuidado que se utilizam das plantas e ervas medicinais pois, sem as raízes, folhas, cascas, galhos, flores, frutos e sementes, impossibilita-se a produção dos remédios e dos saberes que são ancorados, em grande medida, na prática (D’ALMEIDA, 2018).

D’Almeida (2018), aponta que as hortas medicinais são importantes para a provisão de insumos para a fabricação dos remédios caseiros e ao atendimento às pessoas. Por facilitarem o acesso as plantas e ervas medicinais utilizadas para aplacar doenças tornam-se farmácias vivas a disposição da comunidade.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Soares de Sousa (2018, p. 82), em seu estudo na Comunidade Quilombola do Umarizal em Baião/PA, identificou “a ausência de interesse que a maioria dos jovens apresenta pela aquisição desse saber-fazer” que caracteriza aquela comunidade. O

autor afirma, a partir das falas dos entrevistados, a importância de que os jovens tenham ciência desses saberes, “de outro modo, os saberes caem em desvalorização, descrédito, impedindo a transmissão e perpetuação do saber-fazer” (SOARES DE SOUSA, 2018, p. 90). Nesse contexto, é importante que se compartilhe os saberes tradicionais com os mais jovens, contribuindo para a “construção do protagonismo e da autonomia das pessoas em cuidar da própria saúde” (ARAUJO, 2016, p. 51).

No âmbito do projeto “Conhecimentos tradicionais e o direito de reconhecimento de benzedoras e benzedores do Quilombo de Mata Cavalu/Nossa Senhora do Livramento/ MT”, foi construído um viveiro de plantas e ervas medicinais no terreno da Escola Estadual Quilombola “Tereza Conceição de Arruda”, localizada no Quilombo de Mata Cavalu. Nesse processo foi realizada a preparação do terreno, a construção de canteiros e a preparação das mudas que foram doadas pelas raizeiras e raizeiros e garrafeiras e garrafeiros do Coletivo para o plantio nos canteiros.

Viveiros de plantas medicinais contribuem com a percepção da importância da manutenção de práticas de preservação não só da natureza, com também a necessidade de se observar a conservação e a garantia de acesso à um arsenal de plantas medicinais e ervas que são essenciais aos processos de cura e de cuidado. Sendo uma forma para compartilhar saberes e fortalecer a “identidade e cultura ancestralmente construída em um contexto social de pouca valorização da sabedoria repassada de geração a geração sobre plantas, ervas e seus usos que integram medicina natural quilombola” (FEITOSA, 2017, p. 27).

Os saberes ancestrais têm especificidades e enfrentam “uma resistência concreta por parte de agentes econômicos e políticos em aceitar estas particularidades, e suas bases epistemológicas, como caracterizando um conhecimento tão legítimo quanto o científico” (PANTOJA, 2017, p. 63).

Os saberes e práticas de cura são ancestrais, mas não se mantêm estáticos, já que, por meio do contato entre aquelas e aqueles que exercem a medicina popular, novos saberes são produzidos e compartilhados a partir das experiências de cada um e cada uma em seus ofícios de cura e de cuidado. “Trata-se de saberes que continuamente se atualizam, podendo incorporar técnicas e novas informações sem perder o que os diferencia: uma certa relação entre as pessoas e das pessoas com a natureza” (PANTOJA, 2017, p. 65).

No contexto do Quilombo de Mata Cavalu, o viveiro de plantas medicinais na escola na comunidade, possibilita que os estudantes tenham acesso a um repertório de espécies utilizadas para a produção de remédios, bem como pode contribuir para incentivar uma nova geração com disposição de aprender as práticas de cura, e se incumbam dos ofícios de raizeira e raizeiro e garrafeira e garrafeiro.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os saberes e práticas de cura e cuidado devem ser valorizados e respeitados pela sociedade e, é papel da escola romper com visões preconceituosas, entre elas, aquelas que desqualificam esses saberes. Para isso, o espaço escolar deve estar aberto para os saberes têm origens ancestrais, que estão sob a guarda e são compartilhados por raizeiras e raizeiros, garrafeiras e garrafeiros, e estão sempre abertos a acolher e curar de forma gratuita.

É fundamental que esses saberes sejam compartilhados com as novas gerações, para que os jovens se identifiquem como raizeiras e raizeiros e garrafeiras e garrafeiros. O viveiro de plantas medicinais no espaço escolar pode contribuir para a percepção da importância da salvaguarda dos saberes que são essenciais a este modo de vida e para a proteção do bioma.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Bruna Dayane Xavier de. **Raízes da cura**: os saberes e as experiências dos usos de plantas medicinais pelas Mezinheiras do Cariri cearense. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente) Centro de Ciências. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza: 2016.

D'ALMEIDA, Sabrina Soares. **Guardiãs das folhas**: mobilização identitária de raizeiras do cerrado e a autorregulação do ofício. Tese (Doutorado em Antropologia) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo: 2018.

DIAS, Jaqueline Evangelista; LAUREANO, Lourdes Cardozo (orgs). **Protocolo comunitário biocultural das raizeiras do Cerrado**: direito consuetudinário de praticar a medicina tradicional. Turmalina: Articulação Pacari, 2004.

DIEGUES, Antônio Carlos (ORG). **Os Saberes Tradicionais e a Biodiversidade no Brasil**. São Paulo: MMA/COBIO/NUPAUB/USP, 1999.

FEITOSA, Eliana Aparecida Silva Santos. **Identidade e cultura**: estudo etnogeográfico da comunidade tradicional do Moinho em Alto Paraíso de Goiás. Dissertação (Mestrado em Geografia) Departamento de Geografia. Universidade de Brasília. Brasília: 2017.

PANTOJA, Mariana Ciavatta. Conhecimentos Tradicionais. In: ALBUQUERQUE, Gerson Rodrigues de e PACHECO, Agenor Sarraf (Orgs.) **Uwa'kürü**: dicionário analítico. Vol. 2. Rio Branco: Nepan, 2017.

SOARES DE SOUSA, Joatan. **Saberes tradicionais dos remanescentes de quilombolas da Comunidade Umarizal (Baião/PA)**. Dissertação (Mestrado em Educação e Cultura). Campus Universitário do Tocantins/Cametá. Universidade Federal do Pará. Belém: 2018.